

POETA DE ENGENHO

Francisco Jocely Oliveira dos SANTOS¹

Recebido: 15/09/2021
Aprovado: 19/11/2021

Não tenho pendão de brilhantes
Nas mãos nem ostento estandarte
Apenas possuo palavras que
As converto em obra de arte
Minhas mãos não buscam riqueza
Tampouco, cobiçam opulência
Tenho apenas palavras raras
Que, para o poeta, é essência
Não tenho trono, nem império
Nem berço de fidalguia
Tenho apenas uma nobre arte
Sou inventor de poesia.
Não tenho palácios suntuosos
Sou um súdito do lar da nobreza
Mas, se componho um poema
Tenho ares de realeza
Não projetam “colosso de Rodes”²
Minhas mãos não são arquitetas
Apenas edifico versos
Construo sonhos de poetas

¹ Nasci em 17 de outubro de 1968 numa pequena cidade chamada Fordlândia (Baixo Tapajós), com a alcunha de cidade das seringueiras. Sou filho de Esther Barroso Oliveira dos Santos (falecida em 23 de maio de 2008). Não tive a felicidade de conhecer meu pai, pois quando faleceu eu tinha apenas 11 meses.

Com quatro anos minha mãe me levou para Itaituba, onde iniciei os meus estudos e comecei a escrever poesia aos 11 anos, lá vivi a minha infância e minha adolescência. Cheguei a Breves em 11 de janeiro de 1991, onde aflorou com mais intensidade minha inspiração poética. Só estudei até o primeiro ano do segundo grau e tive que parar de estudar para trabalhar. Em 2014 ganhei um concurso de poesia editada pela SEMED com o título "O artífice da palavra" porém, a obra não foi publicada. Já moro há trinta anos na cidade de Breves, tenho 53 anos e me considero brevesense de coração, pois aqui constituí família e sobrevivo nesta terra maravilhosa. franciscojocelypoeta@gmail.com

² Colosso de Rodes: estátua grega, uma das sete maravilhas do mundo da antiguidade.

Andarilhos e no meu alforje

Não trago ouro, nem cobre
Sou plebeu das grandezas da vida
Na arte de inventar, sou nobre
Não sou autor da perfeição,
Da magnífica estética
Mas, as rimas imperfeitas
Ilustro em forma poética
Não tenho dom de Alvanel,
Que com mãos erguem edifícios
Apenas arquiteto versos
Construí-los é meu ofício,
Não tenho a ousadia de Ícaro³
Que o sol derreteu feito brasa,
Tenho pensamentos engenhosos
Que aos meus versos dão asas.
Não tenho ouro, nem diamante
Porém, sou feliz com o que tenho
Herdei um dom precioso
Sou um poeta de engenho.

³ Ícaro (mitologia grega). Ícaro tentou voar próximo ao sol com suas asas de cera e numa queda culminou a sua morte.